

Viking Speech Scale, 2010

Lindsay Pennington, Tone Mjøen, Maria da Graça Andrada, Janice Murray

Objetivo

Esta escala foi desenvolvida para classificar a produção de fala das crianças. A facilidade com que as outras crianças se podem fazer compreender utilizando outras formas de comunicação é classificada através de outras escalas.

A produção de fala depende do controlo de várias funções do corpo, incluindo a respiração e controlo da respiração, fonação (vibração das cordas vocais ao falar o que origina a voz), e movimentos dos lábios e da língua para articulação de palavras. As perturbações motoras na paralisia cerebral podem afetar individualmente estas funções dando origem a diferentes padrões de fala (por exemplo, uma redução do controlo da respiração pode originar dificuldades no controlo da sonoridade da fala; uma deficiência nos movimentos das cordas vocais está associada a uma voz ruidosa ou áspera; uma deficiência na articulação é uma evidente incapacidade de produção de algumas consoantes, etc.) A extensão em que cada uma destas funções individuais é afetada varia de criança para criança. Sabemos que as funções da fala são adequadas se as palavras forem compreendidas corretamente pelos ouvintes. Embora a inteligibilidade da fala seja estritamente a medida de uma atividade (comunicação de uma mensagem) relaciona-se diretamente com a função da fala e pode ajudar a distinguir os níveis de perturbação desta função.

A Escala Viking é desenvolvida para ser usada com crianças de 4 ou mais anos.

A escala tem quatro níveis. As crianças com paralisia cerebral classificadas no nível I terão dificuldades mínimas ou nenhuma dificuldade na produção de fala, quando comparadas com crianças com desenvolvimento típico. O desenvolvimento da fala está habitualmente completo aos sete anos de idade. Aos quatro anos de idade, as crianças que seguem um padrão típico de desenvolvimento da fala, devem ser compreendidas por adultos não habituais e fora do contexto. Não têm dificuldade em regular a sonoridade da fala; a fala não é nasalada nem há ausência de sons nasais (como se estivesse com uma constipação); a voz é clara sem aspereza e usam a entoação – parecida com a do adulto - apropriada na conversação. Contudo, aos quatro-seis anos as crianças ainda podem ter alguma imaturidade na fala. Substituem algumas consoantes por outras, (por exemplo “g” em vez de “d”) e omitem sílabas (por exemplo, dizer “tevisão” em vez de “televisão”).

A escala é ordinal. Não se espera que as distâncias entre níveis sejam consideradas iguais ou que as crianças sejam distribuídas igualmente pelos vários níveis.

Instruções

Complete a informação na caixa abaixo.

Leia as descrições da fala da criança na página seguinte. Sinalize com um círculo o nível que melhor descreve a fala da criança.

Classifique o desempenho habitual da fala da criança, isto é, aquilo que habitualmente faz em vez do que é capaz de fazer.

Classifique o nível em que as crianças são compreendidas por estranhos e interlocutores não habituais. Os interlocutores habituais (por exemplo, pais e professores) estão “sintonizados” com a fala das crianças, reconhecendo as palavras porque estas são repetidas frequentemente no contexto e podem compreender melhor as crianças do que a maioria dos outros ouvintes.

DETALHES

Nome..... Data de nascimento.....

Nome de quem preenche a Viking Speech Scale.....

Relação com a criança.....Data da classificação.....

Nível I – A fala não é afetada pela perturbação motora

As crianças no nível I seguem o padrão habitual de desenvolvimento da fala. Podem ter alguma imaturidade na fala semelhante às crianças da mesma idade/nível de desenvolvimento.

A fala das crianças no nível II é afetada pela sua perturbação motora. A fala é habitualmente compreensível mas não segue o padrão típico de desenvolvimento e não soa como a fala das crianças da mesma idade/nível de desenvolvimento.

Nível II – A fala é imprecisa, mas geralmente compreensível por ouvintes não habituais.

A sonoridade da fala é adequada para uma conversa a dois. A voz pode ser ruidosa ou áspera e forçada mas não interfere na inteligibilidade. A articulação é imprecisa; a maioria das consoantes é articulada, mas há uma deterioração perceptível nas frases mais longas. Embora as dificuldades na fala sejam perceptíveis, esta é geralmente compreensível por ouvintes não habituais, e **fora do contexto**.

As crianças no nível II têm a fala afetada pela perturbação motora. A fala pode soar fraca, arrastada e imprecisa ou com sonoridade inapropriada, mas é habitualmente compreensível sem ajuda contextual.

A fala das crianças no nível III é gravemente afetada a vários níveis pela perturbação motora (por exemplo: controlo da respiração, fonação/voz, articulação). As graves dificuldades que a criança tem em controlar cada um destes fatores, conjugam-se, tornando a fala muito difícil de compreender sem ajuda contextual.

Nível III – A fala não é clara nem geralmente compreensível por ouvintes não habituais e fora do contexto.

As crianças com dificuldade no controlo da respiração durante a fala – podem produzir apenas uma palavra por cada frase e/ou a sonoridade da fala é por vezes demasiado alta ou demasiado baixa para ser compreendida. A voz pode ter um som áspero e a altura do tom pode mudar bruscamente. A fala pode ser hipernasalada. É produzida uma variedade muito pequena de consoantes. A gravidade das dificuldades torna a fala difícil de compreender fora do contexto.

As crianças no nível III usam a fala como meio de comunicação. A fala das crianças pode ser compreensível por adultos não habituais quando dizem palavras isoladas ou podem ser ocasionalmente compreendidas palavras em frases mais longas.

As crianças no nível IV podem produzir vocalizações mas não conseguem produzir nenhuma palavra nem aproximação de palavras que permita que o ouvinte não habitual as possa compreender fora do contexto.

Nível IV – Fala não compreensível.

Por favor coloque um círculo no nível que melhor descreve a fala da criança.